

OS METAIS ARQUEOLÓGICOS EM CAMPO DE BATALHA: PROCEDIMENTOS DE CONSERVAÇÃO

SUSANA DOS SANTOS DODE¹; TACIANE SILVEIRA SOUZA²; JAIME
MUJICA SALLÉS³

¹*Mestranda em Antropologia/Arqueologia, Universidade Federal de Pelotas –
susanadode@hotmail.com*

²*Mestranda em Antropologia/Arqueologia, Universidade Federal de Pelotas –
ciane_ta@hotmail.com*

³*Docente do Programa de Pós-Graduação em Antropologia/Arqueologia, Universidade Federal
de Pelotas – mujica.jaime@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa mostrar a importância da conservação do material arqueológico metálico e a aplicação de intervenções de conservação curativa e preventiva. Do ponto de vista museológico e da conservação arqueológica os objetos logo que desenterrados sofrem diversos graus de degradação que podem levar à perda de informação e até mesmo a perda total do objeto.

Os procedimentos aplicados para evitar danos aos objetos desenterrados enquadram-se dentro de duas categorias: práticas de conservação preventiva, que são ações que tem como objetivo evitar ou minimizar futuras deteriorações ou perdas, e práticas de conservação curativa, que consistem em ações aplicadas diretamente sobre o bem detendo os processos danosos presentes, ou reforçando a sua estrutura. Os tratamentos que melhor se adaptem às condições da peça deverão ser registrados em uma ficha de conservação. Os procedimentos a serem aplicados, geralmente consistem em: análise, documentação fotográfica, exame radiográfico, exames visuais, procedimentos de limpeza mecânica e ou química, estabilização e consolidação, embalagem e armazenamento. Os procedimentos a serem realizados pelos conservadores arqueológicos levam em consideração a reversibilidade, os princípios de ética do conservador – restaurador e do arqueólogo, visando a conservação dos artefatos e das informações associadas que possibilitem estudos futuros.

2. METODOLOGIA

As características das intervenções a serem realizadas tem uma vinculação estreita com o material da peça e com o seu estado de deterioração. Desta forma, o passo inicial de uma intervenção corresponderá ao estudo da peça através de técnicas analíticas específicas.

Dentre os procedimentos de rotina comumente empregados nos laboratórios de conservação arqueológica, encontram-se:

- **Aplicação de exames analíticos específicos.** Estudo através de exames e análise organoléptica (exames visuais), Raio X, exames de luz ultra violeta, luz mista, luz normal, análise com lupa estereoscópica.

- **Elaboração de uma ficha técnica de conservação para a documentação dos procedimentos curativos e preventivos realizados** Simultaneamente aos estudos e procedimentos, faz-se necessário o preenchimento de uma ficha de conservação, a qual servirá de base para a elaboração do correspondente relatório do estudo e dos processos interventivos. A ficha contempla uma série de informações como a identificação do objeto, descrição, estado de conservação original, exames realizados, tratamentos aplicados e documentação fotográfica.

- **Elaboração e execução de projetos interventivos de conservação preventiva e curativa do artefato de estudo.** Nessa etapa que serão analisadas as condições do objeto, levando-se em conta o contexto arqueológico (tipo de solo, profundidade de deposição, grau de umidade do sedimento, etc.), e os distintos tratamentos que podem ser aplicados à peça, obedecendo ao Código de Ética do Conservador-Restaurador, e a critérios arqueológicos e museológicos, no que se refere ao estudo e interpretação da peça, sua leitura e sua posterior extroversão. Através de discussão interdisciplinar, será determinado os tratamentos que a priori poderão ser aplicados como a análises visual (imã, lupas, estereoscópio, raios x, etc); limpeza investigativa, com o objetivo de evidenciar marcas, monogramas, relevos, figuras ou evidências de uso; limpeza química, por meio de ácidos diluídos e solventes para a eliminação de sedimentos aderidos e ou incrustações; tratamento galvânico ou tratamento eletrolítico, para facilitar o desprendimento de incrustações, a eliminação de cloretos e a estabilização do metal; inibição da corrosão, através de inibidores próprios para o tipo de metal ; consolidação, com a finalidade de melhorar a resistência mecânica do objeto quando fragilizado; e a impermeabilização como forma de bloquear os efeitos nocivos dos gases e do vapor de água.

Consequentemente, também será avaliada a idoneidade dos produtos a serem utilizados no trabalho de conservação, considerando a saúde dos profissionais envolvidos, os efeitos sobre os objetos e sua ação sobre o meio ambiente, procurando sempre respeitar os critérios da mínima intervenção, da reversibilidade dos tratamentos e a autenticidade do original.

Após sua total estabilização estarão aptos para serem expostos e usados em futuros trabalhos de pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro dos variados contextos arqueológicos que existem, um dos mais complexos são os campos de batalha (ROYet al. 2014), pelo que os estados de deterioração dos artefatos enterados ao longo do tempo são também muito diversos. A adoção dos distintos procedimentos de conservação curativa descritos anteriormente, tem se mostrado sumamente efetivos para a conservação dos artefatos extraídos, assim como para a conservação das

informações associadas. Estes tratamentos, são geralmente acompanhados por práticas de conservação preventiva, tanto a campo como no laboratório e reserva técnica.

4. CONCLUSÕES

Os adequados métodos de escavação, a aplicação de procedimentos de conservação “in situ” e em laboratório, a identificação, o armazenamento e a devida documentação, colaboram para a preservação das evidências materiais que possibilitarão a externalização deste Patrimônio Arqueológico. Os resultados do Projeto de Pesquisa denominado “A conservação *in situ* de materiais arqueológicos”, cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós graduação da Universidade Federal de Pelotas, testemunham a efetividade dos procedimentos de conservação preventiva e curativa efetuados pela equipe do Laboratório Multidisciplinar de Investigação arqueológica (LÂMINA) e colaboradores internacionais, neste laboratório e nos laboratórios de conservação de materiais arqueológicos e históricos nos museus das cidades de Colonia del Sacramento e de Rivera (Uruguay).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROY, B.; SACCHI, M.; ZAPATA, F. Vuelta de Obligado: conformación y uso del espacio de un escenario bélico. En: TAPIA, A. H.; RAMOS, M.; BALDASSARRE, C. Estudios de Arqueología Histórica: investigaciones argentinas pluridisciplinarias. Buenos Aires: Caracol, 2012, pp. 303-313.

LORÊDO, W. M. Manual de conservação em arqueologia de campo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, Departamento de Proteção, 1994.

ICOM-CC, International Council of Museums – Committee for conservationDisponível em <http://www.icom-cc.org/242/about-icom-cc/what-is-conservation/#.VbUyG7NViko>, acesado em 26/07/2015 as 16:00 horas.